



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: ANNA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA**Em exercício na UFRB desde:** 2018**TITULAÇÃO:** GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 198	TÉCNICAS E PROCESSOS ARTÍSTICOS	34	34	68	2019.1

EMENTA

Introdução ao conhecimento dos materiais e técnicas de diversos processos artísticos bidimensionais e tridimensionais. Analisar seus materiais e suportes bem como contextos históricos e conceituais levando em conta Pintura, desenho, escultura, gravura, arte digital e performance.

OBJETIVOS

- Compreender o contexto histórico das técnicas e processos artísticos;
- Compreender o uso de diversos materiais e suportes na perspectiva museológica;
- Compreender as técnicas artísticas empregadas em diversas linguagens
- Intercâmbio entre processos de criação com a comunidade Cachoeirana

METODOLOGIA

- Desenvolvimento de estudos dirigidos das técnicas trabalhadas teoricamente.
- Criação de produtos artísticos a partir do estudo das técnicas e processos.
- Atividades de intercâmbio artístico com a comunidade local
- Criação de Portfólio interseccionando teoria e prática

RECURSOS

- Projektor, computador, equipamento de som, fogão, água.
- 01 Lápis Grafite 6B (por alunx)

¹ T = Teórico P = Prático

- 01 borracha (por alunx)
- 01 estilete (por alunx)
- 01 folha de Isopor 30mm (por alunx)
- Bloco de Papel Canson (por alunx)
- 01 folha para aquarela (por alunx)
- 05 tintas acrílicas (vermelha amarelo azul preto e branco)
- 05 tintas óleo (vermelha, amarelo, azul, preto e branco)
- 01 tinta spray (por alunx)
- Carvão vegetal para desenho (por alunx)
- 04 Pincéis (nº0 filete nº4 chanfrado nº6 achatado nº8 achatado) (por alunx)
- 01 pasta catálogo (por alunx)
- 05 Pó Xadrez (vermelha, amarelo, azul, preto e branco) (para a turma)
- 03kg gesso (para a turma)
- 01kg de Alginato (para a turma)
- 03kg de Argila (para a turma)
- 01 tinta 3,5 acrílica branca (por trio)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo teórico e prático das Técnicas e Processos artísticos

Pintura

Desenho

Escultura

Gravura

Arte Digital

Performance

2. Estudo Prático das Técnicas e Processos Artísticos

Intercâmbio Experimental com a comunidade Cachoeirana

3. Retomada Conceitual

Confecção de Portfólio Artístico e Teórico com todas as técnicas e processos trabalhados.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Unidade

Avaliação Processual peso 3,0

Apresentação oral dos temas trabalhados/Participação nos trabalhos técnicos

2. Unidade

Avaliação Processual peso 3,0

Intervenção Artística com os temas trabalhados

3. Unidade

Avaliação Escrita peso 4,0

Confecção de Portfólio artístico e teórico.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHAVARRIA, Joaquim. **A cerâmica**. Lisboa: Editorial Estampa 2004.

JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001. 3 vol .

MAYER, Ralph. **Manual do Artista**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MENDES, Marylka. **Restauração: ciência e arte**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ;Iphan,2005

Complementar:

DOMINGUES, Diana. **A Arte no Século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MARCONDES, Luiz F. **Dicionário de Termos Artístico**. Rio de Janeiro, Ed.Pinakotheke. 1998.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Performance , charivari e política**. In: Revista Brasileira de Estudos da Presença, v.4, n.1. Porto Alegre, jan./abr. 2014

TEÓFILO , Ana Bárbara de Souza **Grafite como linguagem: apontamentos teóricos e metodológicos de estudo sobre as interferências do espaço da cidade na manifestação do grafite**. Disponível em:

<<http://intercom.org.br/papers/regionais/norte2011/resumos/R26-0305-1.pdf>>

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: VIVIANE DA SILVA SANTOS

Em exercício na UFRB desde: ABRIL/2016

TITULAÇÃO: MESTRADO**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH266	Introdução as Técnicas de Restauro de Obras de Arte	17	13	34	2019.1

EMENTA

Noções gerais das técnicas e produtos empregados para a restauração de bens culturais constituídos em diversos materiais.

OBJETIVOS

Estudar, analisar e refletir sobre as questões relacionadas a conservação e restauro de obras de artes, com foco para a preservação da arte contemporânea, frente às novas linguagens, novos suportes e tecnologias.

METODOLOGIA

Realização de estudos de caso, observações práticas, visita a museus e leitura de textos.

RECURSOS

Computador, Datashow, caixas de som

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS

- O que é Conservação e Restauro?
- O que é Arte Contemporânea?

2. ESTUDOS SOBRE SUPORTES MATERIAIS E NOVOS LINGUAGENS

- Instalações.

¹ T = Teórico P = Prático

- Vídeos;
- Performances;
- Obras efêmeras;

3. REFLEXÃO ACERCA DAS AÇÕES

- Estratégias para a preservação da arte contemporânea.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Realização de seminário em dupla e apresentação de trabalho final.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ANDRADE, Ricardo Sodré; FREIXO, Aurora Leonor; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da e TERSO, Iole Costa. *Cultura, representação e informações digitais*. 1 ed. Salvador. EDUFBA. 2010, 248p.

ANG, Tom. *Fotografia Digital: Uma Introdução*. Tradução Carlos Szlak . 3ª Edição totalmente atualizada. São Paulo. Ed. Senac. 2007.

ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectivas da estética digital*. 1 ed. São Paulo. Editora Senac. 2005. 222p.

FERNANDES, Taiane. Políticas para a Cultura Digital. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org). *Políticas culturais no governo Lula*. 1 ed. Salvador. EDUFBA. 2010. 306p.

GRAU, Oliver. *Arte Virtual: da Ilusão à Imersão*. Tradução: Cristina Pescador, Flávia Gisele Saretta e Jussânia Costamilan. 1 ed. São Paulo. Editora UNESP. Editora Senac. 2007. 468p.

Complementar:

BRANDI, Cesare. *Teoria da restauração*. Tradução Beatriz Mugayar Kuhl; apresentação Giovanni Carbonara; revisão Renata Maria Parreira Cordeiro- 1 ed. Cotia/SP. Ateliê Editorial. 2004. 261p.

LIESE, Wolf (Org). *Arte digital- Art Pocket*. Com a colaboração de Tilman Baumgartel, Hans Dehlinger, Wulf Herzogenrath, Susanne Jaschko, Sausanne Mabmann, Manfred Mohr, Frieder Nake, Domenico Quaranta, Mark Tribe e Mitchell Whitelaw. 1 ed. Berlim. Ed. h.f. Ullmann. 2008. 287p.

LOPES, Luis F., MONTE, Antônio C. *A qualidade dos suportes no armazenamento de informações*. Florianópolis:VisualBooks,2004.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

ARTES VISUAIS

DOCENTE: ANNA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA**Em exercício na UFRB desde:** 2018**TITULAÇÃO:** GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 586	ARTE E PATRIMÔNIO	X		68	2019.1

EMENTA

Estudo das diversas categorias de patrimônio em intersecção com o campo da arte. Análise de estudos acadêmicos e técnicos no campo do patrimônio. Salvaguarda (re)apropriação e difusão do patrimônio por meios das diversas linguagens artísticas.

OBJETIVOS

Analisar categorias de patrimônio em confluência com o campo da educação e da prática artística. Pontuar conceitualmente as possibilidades de atuação artística com o patrimônio cultural. Analisar as diversas linguagens artísticas na perspectiva patrimonial.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com roda de diálogos acerca dos temas trabalhados. Discussão de Textos. Estudos de Casos. Indicação de Visitas Técnicas. Atividades em sala de aula.

RECURSOS

Projektor. Computador. Equipamento de Som. Quadro, piloto, apagador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Discussão Conceitual**

Conceito de Patrimônio

¹ T = Teórico P = Prático

Categorias de Patrimônio

Patrimônio Cultural Material

Patrimônio Cultural Imaterial

Patrimônio Cultural Natural

Patrimônio Cultural Digital

Documentos e Monumentos

2. Estudos de Legislação Patrimonial

Decretos e Leis brasileiras na área do patrimônio cultural

3. Linguagens Artísticas e Patrimônio

Pintura/Escultura/Gravura/Desenho

Performance/Instalação/Arte Digital

Vídeo/Fotografia

Intervenções Urbanas

4. Estratégias de Salvaguarda do Patrimônio

Educação Patrimonial

Registro/Tombamento

Conservação Preventiva

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Unidade

Avaliação Processual peso 1,5

Apresentação oral dos temas trabalhados/participação de debates

2. Unidade

Avaliação em Grupo peso 3,0

Apresentação de Seminários com temas a ser definidos em sala

3. Unidade

Avaliação Processual peso 1,5

Apresentação oral dos temas trabalhados/participação de debates

4. Unidade

Avaliação Escrita peso 4,0

Confecção de Artigo Científico a partir dos temas trabalhados em sala.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. Unesp, 2011.

DODEBEI, Vera. ABREU, Regina. **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Contra Capa/ Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

CHUVA, Márcia. **História e Patrimônio**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº34/2012. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

SANTOS, Joel Rufino do. **Negro Brasileiro Negro**. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº25/1997. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Legislação sobre patrimônio cultural. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 366 p. – (Série legislação; n. 41) Disponível em: <https://www.mpma.mp.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_meio_ambiente/manuais/Noticia5575A4733.pdf>

Complementar:

BRASIL, Ana Carolina. **Arte urbana e discussões de patrimônio: grafittis no armazém vieira** (2013). Disponível em: < <http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/IIISIHTP/paper/viewFile/702/446>>

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do. **História, patrimônio e educação escolar: diálogos e perspectivas**. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/1nascimento_artigo.pdf>

MENDES, Luiz Donizete. LAMAS, Nadja de Carvalho. **Arte e cultura sob a ótica da preservação patrimonial**. Revista Confluências Culturais v. 06 n. 01 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/anna/Downloads/Dialnet-ArteECulturaSobAOticaDaPreservacaoPatrimonial-5904457.pdf>>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: ANNA LUÍSA SANTOS DE OLIVEIRA**Em exercício na UFRB
desde:** 2018**TITULAÇÃO:** GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 786	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CURATORIAIS	X		68	2019.1

EMENTA

Compreender a história e crítica de arte ocidental por meio dos estudos dos processos curatoriais numa perspectiva museológica.

OBJETIVOS

Analisar os processos de curadoria e crítica de arte numa perspectiva museológica. Entender os caminhos teóricos e metodológicos do(a) profissional curador(a).

METODOLOGIA

Aulas expositivas. Estudos de caso seguidos de debates. Visitas Técnicas. Discussão a partir de leitura de textos.

RECURSOS

Projektor, Computador, Equipamento sonoro, Quadro, piloto, apagador.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Introdução Teórica**

Crítica de Arte

¹ T = Teórico P = Prático

Curadoria de Arte

História das Exposições

2. Análises

Equipamentos Culturais e Mercado

Práticas Curatoriais

A arte contemporânea e a crítica

3. Técnicas

Expografia e Montagem

Catálogos

Textos Críticos e Curatoriais

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Unidade

Avaliação Processual peso 1,5

Apresentação oral dos temas trabalhados/participação de debates

2. Unidade

Avaliação em Grupo peso 3,0

Apresentação de Seminários com temas a ser definidos em sala

3. Unidade

Avaliação Escrita peso 1,5

Criação de Textos Críticos e Curatoriais

Avaliação Escrita peso 4,0

Confecção de Projeto Curatorial a partir dos temas trabalhados em sala.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte e crítica de arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988.

CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. (Todas as artes).

RAMOS, Alexandre Dias (Org.). **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2010. (Arte: ensaios e documentos; 2).

Complementar:

Instituto Brasileiro de Museus. **Caminhos da memória: para fazer uma exposição**. / pesquisa e elaboração do texto Katia Bordinhão, Lúcia Valente e Maristela dos Santos Simão – Brasília, DF: IBRAM, 2017

LAGNADO, Lisette. **Por uma revisão dos estudos curatoriais**. Revista Poiésis, n 26, p.81-97, Dezembro de 2015 Disponível em: <<http://www.poesis.uff.br/p26/p26-3-dossie-8-lisette-lagnado.pdf>>

MATTOS, Daniela. **A performance da curadoria**. Disponível em: <http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cc/daniela_de_oliveira_mattos.pdf>

RUPP, Betina. **O curador como autor de exposições**. Revista Valise – Porto Alegre v.1 n. 1 ano 1. Julho de 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/download/19857/12801>>

SOMMER, Michelle Farias. **Notas teóricas sobre práticas curatoriais e (des)materializações expositivas**. Disponível em: <<https://art.medialab.ufg.br/up/779/o/Michelle-Sommer2.pdf>>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
<hr/>	<hr/>
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

DOCENTE: Luydy Abraham Fernandes**TITULAÇÃO:** Doutor**Em exercício na UFRB desde:** Novembro 2006**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 205	ANTROPOLOGIA VISUAL	51	-	51	2019.1

EMENTA

Apresentação dos aportes da antropologia visual dentro dos métodos e técnicas da antropologia social. Abordagem transdisciplinar dos vários conhecimentos e instrumentos técnicos requeridos aos antropólogos nesse campo. Consolidação de uma reflexão teórica diferenciada dentro da antropologia. Análise e discussão de textos e artigos. Discussão das diferentes tradições de antropologia visual, tanto no Brasil como no exterior. O emprego dos recursos visuais e audiovisuais (áudio, fotografia, filmes e vídeos) postos ao serviço da antropologia.

OBJETIVOS

Geral: Contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica quanto à produção e análise de recursos audiovisuais a partir do aporte e discussões da antropologia visual.

Específicos:

- Contextualizar o desenvolvimento da antropologia visual no escopo da antropologia social e das transformações socioculturais do século XX;
- Identificar e debater o objeto de estudo da antropologia visual;
- Relacionar símbolo e cultura;
- Discutir os dilemas da produção e interpretação de produtos audiovisuais em antropologia;
- Analisar textos e imagens a partir da antropologia visual.

METODOLOGIA

1. Aulas expositivas;
2. Debates;
3. Leitura, resenha e discussão de textos e obras audiovisuais;
4. Apresentação de trabalhos individuais e em grupo.

RECURSOS

- Quadro branco; - data show; - aparelho televisor

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I. Contextualização da antropologia visual
 1. Etnografia e autoridade etnográfica
 2. O uso de imagens e o trabalho antropológico
 3. O desenvolvimento tecnológico-informacional e seus rebatimentos no

¹ T = Teórico P = Prático

- trabalho antropológico quanto ao objeto de estudo e ao incremento das técnicas de pesquisa
4. A constituição da disciplina e os debates relativos ao objeto
 5. Histórico da antropologia visual
- II. Simbolismo e cultura
1. o símbolo como síntese cultural
 2. a interpretação dos símbolos como busca por significados contextualizados: performances, sons, objetos e cenários
 3. vida e mimese
 4. a interpretação de produtos mediáticos
- III. A produção da imagem
1. tecnologia e produção etnográfica: o visual/auditivo e o escrito
 2. o olho por trás da câmera: a relação pesquisador/pesquisado/espectador
 3. tecnologia e produção etnográfica 2: fotografia, filme, CD-ROM
 4. a produção do auditivo/visual pela comunidade: quando a câmera muda de mãos

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1. Prova individual escrita – peso 1
2. Descrição de imagem/audiovisual – peso 1
3. Elaboração de registro audiovisual- peso 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

DE FRANCE, C. (org.). *Do filme etnográfico à antropologia fílmica*. Campinas: Unicamp.
 _____. *Cinema e Antropologia*. Campinas: Unicamp.

ECKERT, C., MONTE-MÓR, P. (orgs.). *Imagem em foco: novas perspectivas em antropologia*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS.

FELDMAN-BIANCO, B. & MOREIRA LEITE, M. *Desafios da Imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus.

SCHWARCZ, L. *A batalha do Avaí*. São Paulo: Sextante. 2013.

Complementar:

BARTHES, R. *A Câmara clara: notas sobre fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

CANEVACCI, M. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A.

CLIFFORD, J. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

DAMATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio de Janeiro: Rocco.

RIBEIRO, J. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. *Revista de Antropologia*. V. 48, n. 2. São Paulo. Jul/dez 2005. (também disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-77012005000200007&script=sci_arttext)

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras – CAHL

CURSO

Graduação em Museologia

DOCENTE: Luydy Abraham Fernandes**TITULAÇÃO:** Doutor**Em exercício na UFRB desde:** Novembro 2016**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH188	INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	51	17	68	2019.1

EMENTA

O estudo dos vários objetos de Museu e suas modificações ao longo do tempo. Compreensão das atividades de tratamento documental das coleções e acervos. Abordagem dos subsídios fundamentadores das práticas documentais e as suas respectivas transformações. A evolução das modalidades de controle em face ao conceito do objeto para a Museologia.

OBJETIVOS

Oferecer ao estudante o suporte teórico acerca dos conceitos de informação relacionados aos contextos museológicos, museus como unidades informacionais e das funções da produção da documentação frente ao alargamento do conceito de objeto museológico. Pretende-se um viés prático para a compreensão e execução dos vários sistemas documentais presentes nas heterogêneas tipologias de museus e em instituições afins, através de uma visão dos instrumentos e procedimentos a serem adotados, bem como da análise de casos.

METODOLOGIA

A disciplina será dividida em duas etapas principais: abordagem teórica e estudo de casos. Também será oferecida prática voltada tanto à elaboração de instrumentos, quanto à execução dos procedimentos documentais.

RECURSOS

Quadro branco, datashow para projeção de imagens em power point, vídeos, documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1: Conceitos Iniciais**

1. Conceituações acerca da informação no que tange aos museus, tanto quanto gestor e transmissor, como produtor de informação a partir de suas coleções.
2. Documentação museológica e seus processamentos a partir de heterogêneas tipologias de museus
3. Ampliação do conceito de Acervo.
4. Definição de Documentação; Conceituação das dimensões intrínsecas e extrínsecas das peças.
5. Relevância da documentação no que tange a pesquisa, preservação e comunicação frente aos desafios da contemporaneidade.

UNIDADE 2: Museu, Objeto e informação

1. Definição dos Instrumentos e Procedimentos de Documentação.
2. O método de documentação e seu sistema.
3. Trabalho com acervos materiais e imateriais.

UNIDADE 3: Relações da Documentação

1. Formas de pesquisa a partir da documentação.

¹ T = Teórico P = Prático

2. Os públicos atingidos pela documentação.
6. O Problema dos objetos e as formas de inserção no sistema documental.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas provas teóricas, escritas, individuais e sem consulta – peso 1
Avaliação prática – peso 1
Elaboração de projetos de registro/documentação de acervos material ou imaterial – peso 1

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CAMARGO-MORO, Fernanda de. **Museu: aquisição/documentação: tecnologias apropriadas para a preservação dos bens culturais**. Rio de Janeiro: Livraria Eça Editora, 1986. 309 p.

FERREZ, Helena Dodd; Bianchini, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos** V.1 e V.2. Rio de Janeiro. 1985.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Documentação em museus**. Rio de Janeiro, 2008. 230 p. (MAST Colloquia; 10).

NASCIMENTO, Silvania Souza do; TOLENTINO, Átila; CHAGAS, Mário de Souza. BRASIL Ministério da Cultura. . INSTITUTO DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTISTICO NACIONAL (IPHAN) Departamento de Museus e Centros Culturais. **Caderno de diretrizes museológicas, 1. 2. ed. Brasília (DF): Ministério da Cultura, 2006. 152 p.**

Complementar:

ALONSO FERNANDEZ, Luis. **Museologia y museografia**. 3. ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2006 383 p.

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M. **Museu e museologia: interfaces e perspectivas . Rio de Janeiro: MAST, 2009. 111p. (MAST Colloquia ; v.11)**

GRANATO, Marcus; SANTOS, Cláudia Penha dos; LOUREIRO, Maria Lúcia de N. M.. MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **O Carácter político dos museus**/Marcus Granato, Cláudia Penha dos Santos e Maria Lúcia de Niemeyer Matheus Loureiro. Rio de Janeiro: MAST, 2010. 138p. (Mast Colloquia, v.12)

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.. SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO. **Museus: o que são, para que servem?**. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2011. 131p.

Suplementar

BEIGUELMAN, G. **Curadoria de informação**. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso: 24 maio 2014. p. 37

FROHMANN, Bernd. Rules of Indexing: a critique of mentalism in Information Retrieval Theory. IN: **The Journal of Documentation**. v.46, n.2, 1990. p.81-110.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE:Sabrina Mara Sant'Anna
Suzane Pinho Pêpe**Em exercício na UFRB****desde:**
Agosto de 2010**TITULAÇÃO:**Doutorado
Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH190	Arte Sacra	34	34	68	2019.1

EMENTA

Estudo da Cultura material religiosa através da iconografia e da semiótica. Abordagem dos processos históricos. Inclui técnicas e simbologias de objetos sacros.

OBJETIVOS

Compreender a diferença entre arte sacra e arte religiosa.
 Reconhecer a arte sacra e a arte religiosa como documentos históricos.
 Conhecer e aplicar os pressupostos teórico-metodológicos para a interpretação de obras de arte sacra e religiosa.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
 Leitura de bibliografia selecionada;
 Debates em sala de aula com a finalidade de permitir ao aluno a compreensão dos conceitos e pressupostos teórico-metodológicos;
 Visitas técnicas a recintos religiosos localizados em Cachoeira e São Félix para identificação e análise de obras sacras e religiosas;
 Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL.

RECURSOS

Projeto Datashow
 Computador

¹ T = Teórico P = Prático

TV
Quadro branco

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: História das Religiões e fenomenologia

- 1.1 – Os conceitos de sagrado, profano, hierofania e Homo Religiosus – considerações sobre os estudos de Mircea Eliade.
1.2 – Diferenças conceituais entre arte sacra e arte religiosa.
1.3 – O simbolismo mágico-religioso de recintos sagrados, altares, utensílios e paramentos.

Unidade II: Arte Sacra: Cristianismo Católico

- 2.1 A arte paleo-cristã
2.2 A arte medieval cristã
2.3 A arte cristã pós-Concílio de Trento

Unidade III: Arte Sacra: Religiões de matriz africana

- 3.1 – O Candomblé na Bahia.
3.2 – Mitologia e representações dos orixás.
3.3 – Jóias de Axé e Pencas de Balangandãs – considerações sobre os estudos de Raul Lody.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita – (10,0)
Seminário – (10,0)
Análise de uma obra de arte sacra ou religiosa (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
Lody, Raul. *Dicionário de arte sacra e técnicas afro-brasileiras*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.
Loredo, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa: Dicionário prático de identificação*. Pluri Edições, 2002.

Complementar:

BASTIDE, Roger. *As religiões africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações*. São Paulo: Pioneira: Ed. Univ. S. Paulo, 1971. 2v.
CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figures, cores, números*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2003.
Coelho, Beatriz. *Devoção e Arte: Imaginária em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005.
ELIADE, Mircea. *História das crenças e das ideias religiosas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. 4 v.
_____. *Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
_____. *Tratado de história das religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
_____; COULIANO, Ioan P; WIESNER, H. S; BENEDETTI, Ivone Castilho. *Dicionário das Religiões*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
FALCÃO, Andréa. *Arte e etnia afro-brasileira*. Rio de Janeiro: IPHAN: CNFCP, 2005.
LODY, Raul. *Jóias de axé: fios-de-contas e outros adornos do corpo: a joalheria afro-brasileira*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

- _____. *O povo do santo: religião, história e cultura dos orixás, voduns, inquices e caboclos*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- MUKAROVSKY, Jan; RUAS, Manoel. *Escritos sobre estética e semiótica da arte*. Lisboa: Estampa, 1988.
- Panofsky, Erwin. *O Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. *Estudos de Iconologia*. Lisboa: Estampa, 1995.
- PÊPE, Suzane Pinho. *Louco, Maluco e seus seguidores, e a formação de uma escola de escultura em Cachoeira (Bahia)*. 2015. Universidade Federal da Bahia. (Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos).
- RÉAU, Louis. *Iconografía del arte Cristiano: Iconografía de La Bíblia – Antigo testamento*. 2ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1999. Tomo 1, vol. 1.
- RÉAU, Louis. *Iconografía del arte Cristiano: Iconografía de la Bíblia – Nuevo Testamento*. 3ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2008. Tomo 1, vol. 2.
- RÉAU, Louis. *Iconografía del arte Cristiano: Iconografía de los santos*. 2ª ed. Barcelona: Ediciones del Serbal, 2000. Tomo 2, vols. 3-5.
- ROQUE, Maria Isabel Rocha. *O altar cristão: evolução até a Reforma Católica*. Lisboa: Universidade Lusíada Editora, 2004.
- SANT'ANNA, Sabrina Mara; PEREIRA, Andreza Cristina Ivo. Mircea Eliade entre a Fenomenologia e a História das Religiões. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA, 3., 2009, Mariana. *Anais do III Seminário Nacional de História da Historiografia: aprender com a história?*. Ouro Preto: Edufop, 2009. p.1-9.
- SANT'ANNA, Sabrina Mara. *A Boa Morte e o Bem Morrer: culto, doutrina, iconografia e irmandades mineiras (1721-1822)*. 2006. 128 f. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. (Dissertação de Mestrado, História).
- SANT'ANNA, Sabrina Mara. *Sobre o meio do altar: os sacrários produzidos na região centro-sul das Minas Gerais setecentistas*. 2015. 208 f. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. (Tese de Doutorado, História).
- WEISS-ROSMARIN, Trude. *Judaísmo e Cristianismo: as diferenças*. São Paulo: Editora Sêfer, 1996.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Sabrina Mara Sant'Anna
Suzane Pinho Pêpe

TITULAÇÃO: Doutorado

Em exercício na UFRB desde:
2010
2007

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
GCAH 196	SENTIDO E FORMA DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NO BRASIL 1	51	17	68	2019/1

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos do desenvolvimento artístico no Brasil desde antes da chegada dos portugueses até o século XIX. Considerações acerca do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Contribuir para a construção do conhecimento no campo da história da arte no Brasil a fim de que o discente se torne apto a compreender o sentido da produção estético-artística entre os séculos XVI e XIX no Brasil, analisar o contexto das produções, a mão de obra e as formas de trabalho, levando em conta a formação da sociedade brasileira e suas matrizes culturais diversas. Além de compreender períodos de produção, o discente deverá ser capaz de reconhecer funções, tipologias e estilos artísticos e realizar descrições técnicas, compositivas e formais, e pesquisar sobre o sentido das representações.

METODOLOGIA

Aulas expositivas participadas com projeção de material visual sobre os temas, acompanhadas de leituras prévias a discussões de textos em sala de aula. Exercícios de iconografia. Visitas técnicas a sítio(s) histórico(s).

RECURSOS

Data-show, quadro branco, caneta piloto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 O sentido da produção material em comunidades indígenas no Brasil
- 2 O exercício das artes e ofícios no Brasil Colônia e a contribuição negro-africana
- 3 O desenvolvimento da linguagem artístico-arquitetônica luso-brasileira: Maneirismo, Barroco, Rococó e Pombalino
 - 3.1 A Arquitetura com finalidade religiosa
 - 3.2 A escultura como expressão da fé católica

¹ T = Teórico P = Prático

- 3.3 A Tradição da pintura perspectiva na Bahia nos séculos XVIII e XIX
- 3.4 Arquitetura civil e vida cotidiana
- 4 A visão dos pintores Holandeses da Corte de Nassau no Brasil
- 5 O Neoclacissismo
- 6 O ensino acadêmico
- 7 Análise da formação de uma identidade nacional brasileira
- 7.1 O Romantismo e Realismo na pintura brasileira
- 8 A Arquitetura Eclética

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita
Seminário

REFERÊNCIA

Básica:

CONDURU, Roberto. *Arte Afro-brasileira*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

D'ARAÚJO, Antonio Luiz. *Arte no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

FLEXOR, Maria Helena et al. (Organizadora). *Conjunto do Carmo de Cachoeira*. Brasília DF: IPHAN/Programa Monumenta, 2007. V. 1.

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *A talha neoclássica na Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2006.

LAGROU, Els. *Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação*. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.

OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *O rococó religioso no Brasil e seus antecedentes europeus*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

Complementar:

ALBERNAZ, Maria Paula; LIMA, Maria Cecília Modesto. *Dicionário Ilustrado de Arquitetura*. São Paulo: ProEditores, 2000. (Pdf)

AVILA, Affonso. *Barroco: teoria e análise*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

ARAUJO, Emanuel (Org.). *A mão afro-brasileira: significado da contribuição artística e histórica*. v. 1. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Museu Afro Brasil, 2010.

ARTE NO BRASIL. Editor: Victor Civita. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BARDI, Pietro Maria. *História da Arte Brasileira*. 3.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1981.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Programa Monumenta Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: Norte, Nordeste e Centro-Oeste*. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005. 456 p. (Programa Monumenta, v. I) (cadernos técnicos 3)

BURY, John. *Arquitetura e arte no Brasil Colonial*. Brasília, DF: Iphan; Monumenta, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/files/johnbury.pdf>

CANTI, Tilde. *O móvel do século XIX no Brasil*. Rio de Janeiro: Cândido Guinle de Paula Machado, 1989.

CANTI, Tilde. *O móvel no Brasil: origens, evolução e características*. 2. ed. Rio de Janeiro: Candido Guinle de Paula Machado, 1985.

CUNHA, Mariano Carneiro da. *Arte Afro-brasileira*. In: ZANINI, Walter (org.). *História Geral da Arte no Brasil*, v. 2, São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983, p. 973-1030.

DORTA, Sonia Ferrero. *A plumária indígena no Museu de Arqueologia e Antropologia de São Paulo*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. MAE, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000. (Uspiana – Brasil – 500 anos).

FREIRE, Luiz Alberto Ribeiro. *O Barroco na Talha Neoclássica na Bahia*. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7550.pdf>>

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Igrejas e Conventos da Bahia*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2010. 268 p. il. (Roteiros do Patrimônio do IPHAN, v. 3). Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat9_IgrejasConventosBahia_Vol3_m.pdf Acesso em: 12 fev. 2017.

FLEXOR, Maria Helena Ochi. *Mobiliário Baiano*. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Mobiliario_Baiano.pdf.pdf Acesso em: 26 nov. 2016.

OLIVEIRA, Myriam A. Ribeiro. Plantas poligonais e curvilíneas no Barroco Brasileiro: classificação tipológica. *Revista Barroco*, n.17, Belo Horizonte, 1993, p.299-303.

PÊPE, Suzane. *A Atividade do Escultor Manoel Ignacio da Costa na Cidade do Salvador*. Monografia. Especialização em Cultura e Arte Barroca. Orientadora: Myriam Ribeiro Oliveira; Coorientadora: Maria Helena Ochi Flexor. Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, 2000.

RIBEIRO, Darcy. Arte índia. Introdução. In: ZANINI, Walter. *História Geral da Arte no Brasil*, v.1. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 1983. p.49-86.

TIRAPELI, Percival (Org.). *Arte sacra colonial: barroco memória viva*. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2005.

TREVISAN, Anderson Ricardo. Debret e a Missão Artística Francesa de 1816: aspectos da constituição da arte acadêmica no Brasil. *Plural*. Revista de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, n. 14, 2007, p. 9-32. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/ds/plural/edicoes/14/artigo_1_Plural_14.pdf> Acesso em: 26 nov. 2016.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas

Em exercício na UFRB desde: 07/2009

TITULAÇÃO: Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH390	Economia da Cultura			68	2019.1

EMENTA

Campo da economia da cultura: artes, patrimônio cultural, indústrias culturais e indústrias criativas. Impacto das novas tecnologias nas artes e na cultura. Globalização, diversidade cultural e economia da cultura. Economia da cultura e propriedade intelectual. Economia da cultura e desenvolvimento. Políticas culturais e economia da cultura. Financiamento da cultura.

OBJETIVOS

Apresentar aos estudantes a importância da economia da cultura no contexto contemporâneo, através do estudo do comportamento dos diversos segmentos do setor, destacando a relevância e as implicações de se conhecer os números, as políticas públicas e as formas de financiamento da cultura.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais. Realização de seminários contemplando os diversos segmentos da economia da cultura.

RECURSOS

Projeter multimídia/ TV
 DVD
 Computador
 Acesso Internet

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O Campo Disciplinar, Conceitos de Economia e Especificidades da Economia da Cultura
 - 1.1 Delimitação do campo disciplinar
 - 1.2 Cultura da Economia e Economia da Cultura
 - 1.3 Economia da Cultura, globalização e identidade cultural
 - 1.4 Mercado Cultural (cultura como negócio / cultura e poder / cadeia produtiva)
 - 1.5 Fluxo da Produção Cultural: demanda, oferta e mercado (elasticidade e conceitos diversos).
 - 1.6 Economia dos Museus
 - 1.7 Patrimônio Cultural, Museus e Turismo

¹ T = Teórico P = Prático

2. Direitos de Propriedade, Tecnologias e Desenvolvimento

2.1 Direitos de propriedade intelectual, novas tecnologias, pirataria e legislação

2.2 Cultura e Desenvolvimento

3. Políticas Culturais e Financeira (uma) prova e 1 (um) seminário

3.1. Políticas Públicas de Cultura

3.2 Formas de financiamento da cultura

3.3 Panorama da Economia da Cultura no Brasil

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Tendo em vista a característica teórica da disciplina, serão realizadas 2 (duas) avaliações.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

BOLAÑO, César. **Industria Cultural: Informação e Capitalismo**. Ed. Hucitec / Polis. São Paulo. 2000.

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos**. 4ª ed. rev. e atual. Instituto Pensarte. São Paulo, 2004.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Ed. Manole. Barueri, SP, 2007.

SILVA, Frederico A. B. da. **Economia e Política Cultural: acesso, emprego e financiamento**. (Coleção Cadernos de Políticas Culturais; v.3). Programa Monumenta/Ministério da Cultura. Brasília, 2007.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. tradução Celso M. Pacionik. Ed. Iluminuras/Itaú Cultural. São Paulo, 2007.

Complementar:

BENHAMOU, Françoise. **La economía de la cultura**. Ediciones Trilce. Montevideo, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. Tradução Daniela Kern; Guilherme J. F. Teixeira. 1. reimpr.

Ed. EDUSP/ Zouk. São Paulo / Porto Alegre, 2008.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Tradução Maurício Santana Dias. 6. ed. Ed. UFRJ. Rio de Janeiro, 2006.

KOTLER, Neil y KOTLER, Philip. **Estratégias y marketing de museos**. Ed. Ariel. Barcelona, 2001.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos**. Tradução Fátima Murad. Ed. Artmed. Porto Alegre, 2006.

LORD, Barry y LORD, Gail. **Manual de gestión de museos**. Ed. Ariel. Barcelona, 1998.

TOWSE, R. **Manual de Economía de la Cultura**. Ediciones y Publicaciones Autor. Madrid, 2005.

WU, Chin-tao. **Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980**. Tradução Paulo Cezar Castanheira. Ed Boitempo. São Paulo, 2006.

OUTRAS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIGUEZ, Paulo. **Repertórios de Fontes sobre Economia Criativa**. UFRB/CULT/UFBA. Bahia, 2007.

SITES DIVERSOS

http://www.cult.ufba.br/biblioteca_enecult_2009_at.html

<http://www.culturaemercado.com.br/>

<http://www.teses.usp.br/>

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

<http://www.eca.usp.br/turismocultural/>

<http://scholar.google.com.br/>

www.scielo.br/

<http://www.cultura.gov.br>

<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/announcement/announcement>

<http://www.marketingcultural.com.br>

<http://www.fiocruz.br/omcc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=25>

<http://www.museus.gov.br/index1024.htm>

<http://www.allbusiness.com/museums/3079860->

[1.html?googlesub=museums&qclid=CKysmJjK7pkCFQKJxgodDh12TA](http://www.allbusiness.com/museums/3079860-1.html?googlesub=museums&qclid=CKysmJjK7pkCFQKJxgodDh12TA)

<http://museosdevenezuela.org/Documentos/3Publicos/MuseosyPublico001.shtml>

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
<hr/> Coordenação do Colegiado do Curso	<hr/> Docente

[Handwritten signature]





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

CURSO

MUSEOLOGIA

DOCENTE: Archimedes Ribas Amazonas**Em exercício na UFRB desde:** 07/2009**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH391	POLÍTICAS CULTURAIS			68	2019.1

EMENTA

As políticas culturais e o campo das políticas públicas: conceitos e tipologias. Análises históricas das políticas culturais no Brasil (e na Bahia): organização, estruturas, projetos e ações. Políticas e atores culturais contemporâneos. Políticas culturais, sociedade, estado e mercado. Políticas culturais e financiamento da cultura. Políticas culturais e patrimônio material e imaterial. As políticas culturais e os enlaces entre cultura e comunicação, cultura e educação, cultura e turismo.

OBJETIVOS

Contribuir para a formação de uma visão crítica dos estudantes sobre a importância das políticas culturais. Apresentar os principais períodos das políticas culturais no Brasil, em suas diversas modalidades. Discutir convenções internacionais. Mostrar os agentes envolvidos e a transversalidade do tema, e analisar a Política Nacional de Museus.

METODOLOGIA

Discussão orientada de textos referenciais, com apresentação e discussão de material audiovisual (slides e documentários).

RECURSOS

Projeter multimídia/TV
 DVD
 Acesso Internet
 Computador

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Apresentação do curso e introdução ao estudo das políticas culturais
2. Mário de Andrade e o Departamento de Cultura de São Paulo
3. Política Cultural do Governo Vargas: IPHAN e outras instituições
4. Políticas culturais e democracia I (1945/1964)
5. Período Militar e cultura (Aloísio Magalhães, FUNARTE)

¹ T = Teórico P = Prático

6. Políticas culturais e democracia II (1985/1993)
7. A política cultural de Fernando Henrique Cardoso
8. A política cultural do Governo Lula
9. Convenção Sobre a Diversidade Cultural-UNESCO
10. Equipamentos Culturais e o espaço urbano
11. Políticas Culturais e o patrimônio
12. Políticas de Museus

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 2(duas) avaliações.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

- BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: FUNARTE e política cultural 1976-1990*. Rio de Janeiro, Casa de Rui Barbosa, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. *O nacional e o popular na cultura brasileira. Seminários*. São Paulo, Brasiliense, 1983.
- COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural*. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 1997.
- GIL, Gilberto. *Discursos do Ministro da Cultura Gilberto Gil*. Brasília, Ministério da Cultura, 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *A retórica da perda. Os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ / IPHAN, 1996.
- MICELI, Sérgio (org.) *Estado e cultura no Brasil*. São Paulo, Difel, 1984.
- OLIVIERI, Cristiane Garcia. *Cultura neoliberal. Leis de incentivo como política pública de cultura*. São Paulo, Escrituras / Instituto Pensarte, 2004.
- PARTIDO DOS TRABALHADORES. *A imaginação a serviço do Brasil*. São Paulo, PT, 2003.
- POLÍTICA Nacional de Museus – *Memória e cidadania*. MinC. Disponível em < <http://www.museus.gov.br/publicacoes.htm> >. Acesso em 15/05/2008.
- _____. *Relatório de gestão 2003-2004*. MinC/IPHAN/Demu. Brasília, 2005. 72p.
- _____. *Programa de Formação e Capacitação em Museologia – Eixo-3*. M^a Célia Teixeira Moura Santos (org.). MinC/IPHAN/Demu. Salvador, 2005. 147p.
- PONTES, Ipojuca. *Cultura e modernidade*. Brasília, Secretaria de Cultura, 1991
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Políticas culturais: entre o possível e o impossível*. In: Teorias e Políticas da Cultura. Gisele Marchiori Nussbaumer (org). Salvador: EDUFBA, 2007.

Complementar:

- BARBALHO, Alexandre. *Relações entre Estado e cultura no Brasil*. Ijuí, Editora UNIJUÍ, 1998.
- BARBATO JR., Roberto. *Missionários de uma utopia nacional-popular. Os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo*. São Paulo, Annablume / Fapesp, 2004.
- CALABRE, Lia. *Políticas Culturais no Brasil: balanços e perspectivas*. In: Políticas Culturais no Brasil. RUBIM, Antônio Albino Canelas e BARBALHO, Alexandre (orgs.). Coleção Cult. Salvador: Edufba, 2007.
- COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade na Brasil*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem. CPC, vanguarda e desbunde: 1960/70*. São Paulo, Brasiliense, 1980.
- MAGALHÃES, Aloísio. *E Triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil*. Rio de Janeiro / Brasília, Nova Fronteira / Fundação Nacional Pró-Memória, 1985.
- ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo, Brasiliense, 1985.
- RAFFAINI, Patrícia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo, Humanitas, 2001. (Dissertação de mestrado em História - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1999).
- RUBIM, Antonio Albino Canelas. *Marxismo, cultura e intelectuais no Brasil*. Salvador, Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1995 (também publicado na História do marxismo no Brasil – volume III).

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
<hr/> Coordenação do Colegiado do Curso	<hr/> Docente

[Handwritten signature]





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CENTRO

COLEGIADO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS CAHL

Museologia

COMPONENTE CURRICULAR

CÓDIGO

TÍTULO

CAH 099

História da Arte I

CARGA HORÁRIA

ANO/SEMESTRE

T	P	E	TOTAL
68			68

2019.1

DADOS DOCENTES

NOME: Camila Santiago

TITULAÇÃO: Doutor

INGRESSO NA UFRB (Mês e Ano): 10/2006

EMENTA

O processo de definição da História da Arte como área do conhecimento e suas orientações teóricas e metodológicas. Estudo das manifestações artísticas compreendidas entre o Paleolítico Superior e a Baixa Idade Média. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

- Capacitar o aluno a reconhecer e compreender manifestações artísticas de momentos determinados da História.
- Garantir a identificação das peculiaridades formais pertinentes a cada um dos períodos ou estilos estudados.
- Debater acerca das possibilidades metodológicas e teóricas de abordar os objetos artísticos.
- Discutir a historicidade das linguagens artísticas.

METODOLOGIA

Aulas expositivas com projeções de imagens, debates sobre textos sugeridos, atividades em sala.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1: A História da Arte como área de conhecimento: teorias e métodos.

UNIDADE 2: A arte pré-histórica.

2.1) Manifestações artísticas no paleolítico superior: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

2.2) Manifestações artísticas no neolítico: temas, formas, técnicas e teorias explicativas.

UNIDADE 3: A arte da Mesopotâmia.

3.1) As sucessões políticas na Mesopotâmia e seus principais centros.

3.2) Arquitetura.

3.3) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 4: A arte do Egito Antigo.

4.1) Arquitetura: funções dos edifícios, elementos arquitetônicos e materiais.

4.2) Artes figurativas: temas, técnicas, formas e funções.

UNIDADE 5: Arte grega

5.2) Períodos da história grega: arcaico, clássico e helenístico.

5.3) Aspectos do universo cultural grego: mitologia, teatro, poesia e filosofia.

5.4) As ordens arquitetônicas.

5.5) Pintura e escultura.

UNIDADE 6: A arte romana.

6.1) Influências gregas e etruscas.

6.2) Arquitetura.

6.3) Pintura e escultura.

UNIDADE 7: Arte paleocristã, bizantina e medieval.

7.1) Arte paleocristã.

7.2) Arte bizantina.

7.3) A alta Idade Média: arte merovíngia e carolíngia.

7.4) A baixa Idade Média: românico e gótico.

7.5) Introdução à iconografia cristã.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações escritas em sala – 10 pontos cada.
Atividades em sala – 10 pontos.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JANSON, H.W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WÖLFFLIN, Henrich. *Conceitos fundamentais da História da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOUZON, Emanuel. *O código de Hammurabi*. Petrópolis, Vozes, 2001.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *O Egito Antigo*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DUBY, Georges. *A História Artística da Europa: a Idade Média*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ECO, Umberto (org). *História da Beleza*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

FOCILLON, Henri. *A arte do ocidente: a idade média românica e gótica*. Lisboa: Estampa, 1993.

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. São Paulo: LTC, 2000.

MOSCATI, Sabatino. *Como Reconhecer a arte mesopotâmica*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo: Ática, 2000.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

PANOFSKY, Erwin. *Arquitetura gótica e escolástica*. São Paulo: Martins fontes, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre, VIDAL-NAQUET, Pierre. *Mito e tragédia na Grécia Antiga*. São Paulo: Brasiliense, 1977.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Aprovado em Reunião do Conselho de Centro: ____/____/____.

Direção do Centro

Coordenação do Colegiado



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes, Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE:Sabrina Mara Sant'Anna
Suzane Pinho Pêpe**Em exercício na UFRB****desde:**
Agosto de 2010**TITULAÇÃO:**Doutorado em História
Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH215	Sentido e Forma da Produção Artística no Brasil II	34	34	68	2019.1

EMENTA

Estudo das manifestações de importantes momentos da história artística brasileira desde a elaboração de linguagens modernas até a contemporaneidade. Considerações acerca das circunstâncias do fazer artístico, da historicidade das formas dos objetos/gestos/edificações e dos sentidos que lhes foram atribuídos por seus contemporâneos e por sociedades posteriores.

OBJETIVOS

Discutir os conceitos e as funções da arte, visando proporcionar aos alunos um contato aprofundado com as principais questões e problemas relativos às múltiplas abordagens em História da Arte.

Conhecer e refletir criticamente sobre as manifestações artísticas do Modernismo e da Contemporaneidade: contexto histórico, artistas, escolas, movimentos, linguagens visuais, formas, técnicas, estilos e tendências.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
Leitura de bibliografia selecionada;
Debates em sala de aula;
Visitas técnicas a exposições de arte;
Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Projektor Datashow
 Computador
 TV
 Quadro branco

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I: O Modernismo e a busca das raízes nacionais**

- 1.1 Antecedentes e consequências.
- 1.2 O Modernismo e o contexto paulistano.
- 1.3 A Semana de Arte Moderna (1922).

Unidade II: Movimentos artísticos nas décadas de 1930 e 1940

- 2.1 O Núcleo Bernardelli.
- 2.2 A Sociedade Pró-Arte Moderna (SPAM).
- 2.3 O Clube dos Artistas Modernos (CAM).
- 2.4 O Grupo Santa Helena.
- 2.5 A gravura.
- 2.6 A escultura.
- 2.7 A arquitetura modernista.

Unidade III: Instituições Museológicas

- 3.1 A criação do Museu de Arte de São Paulo em 1947.
- 3.2 A criação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), ambos em 1948.
- 3.3 A criação do Museu de Arte Moderna da Bahia no início da década de 1960.

Unidade IV: A primeira Bienal e as tendências contemporâneas da arte

- 5.1 A produção artística no Brasil: os anos 50.
- 5.2 A produção artística no Brasil: os anos 60 e 70.
- 5.3 A produção artística no Brasil: os anos 80 e 90
- 5.4 A produção artística no Brasil: os anos 2000

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Bloco de fichamentos individual – (10,0)
 Avaliação escrita individual – (10,0)
 Apresentação de Seminário em grupo– (10,0)

REFERÊNCIA**Básica (mínimo 03):**

AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*. 5. ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
 ANDRADE, Mário. *Artes Plásticas no Brasil*. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984.
 DOMINGUES, Diana (Org.). *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias*. 5. ed. São Paulo: Unesp, 1997. (Primas).

Complementar:

ARANTES, Priscila. *@rte e mídia: perspectiva da estética digital*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2005.
 BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias*. Rio de

Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

BRITO, Ronaldo. *Neoconcretismo: vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro*. São Paulo: Cosac & Naify, 1999.

COCCHIARALE, Fernando. *Vertentes da produção contemporânea*. São Paulo: Rumos Itaú Cultural Artes Visuais (Curadores: Cristina Freire, Jailton Moreira, Moacir dos Anjos), 2002 (Catálogo).

CRISPOLTI, Enrico. *Como estudar a arte contemporânea*. Lisboa: Editorial Estampa, 2004.

DANTO, Arthur C. *Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história*. São Paulo. Edusp, 2006.

FABRIS, Annateresa. *Portinari, pintor social*. São Paulo: Perspectiva; Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

_____. *O Futurismo paulista: hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda no Brasil*. Perspectiva, 1994.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Org.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

FILHO, Dúlio Battistoni Filho. *Pequena História das Artes no Brasil*. Campinas, SP: Editora Átomo; São Paulo: Edições PNA, 2005.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo (Org.) *Arte brasileira no século XX*. São Paulo: ABCA: MAC USP, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

HELENA, Lúcia. *Modernismo Brasileiro e Vanguarda*. São Paulo: Ática, 1996.

LASSALLE, Hélène. *A Arte do Século XX (de 1900 à Segunda Guerra Mundial)*. São Paulo: Martins Fontes, 1986, v.1.

_____. *A Arte no Século XX (do pós-guerra a Beauburg)*. São Paulo: Martins Fontes, 1986. V.2.

MORAIS, Frederico. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário de Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS – CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Rita de Cássia Silva Doria**Em exercício na UFRB desde:** 2006**TITULAÇÃO:** Museóloga/Mestre em Conservação Preventiva e Restauro de Bens Culturais**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH-206	Práticas Laboratoriais de Conservação de Bens Culturais	51	17	68h	2019.1

EMENTA

Estudo, manipulação e aplicabilidade dos recursos materiais, equipamentos e ações práticas empregadas na conservação museológica, por meio de atividades laboratoriais.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno para conhecer e aplicar os equipamentos, materiais e produtos empregados pela Conservação Preventiva de Bens Culturais e permitir, por meio da observação e realização de ensaios em laboratório, lidar com as diferentes patologias que ocorrem aos materiais constitutivos dos edifícios e acervos museológicos de um modo geral.

METODOLOGIA

A concepção metodológica se pautará no aprendizado mediante intervenções técnicas, com vistas a desenvolver e aprimorar a experiência prática dos sujeitos junto aos acervos pessoais, assim como da cidade de Cachoeira e Recôncavo Baiano. Dessa forma, as aulas se restringirão ao espaço do laboratório de Ensino da Conservação, onde os diferentes materiais que integram os edifícios históricos e acervos locais possam ser conhecidos e analisados nas suas variadas patologias. Nesta disciplina, entendemos que os diversos tipos de patrimônios existentes na região, se constituem em recursos didáticos fundamentais para a construção dos conhecimentos relacionados a conservação museológica.

Assim serão utilizados os seguintes procedimentos:

Aulas práticas;

Estudo de textos e manuais;

Conhecer e utilizar os equipamentos técnicos, materiais e produtos;

Visitas e avaliações técnicas;

Identificação, análise e tratamento de patologias da degradação e deterioração.

¹ T = Teórico P = Prático

RECURSOS

Data Show; equipamentos de manuseio (trinchas, conta fio, cubas, tesouras, pinças, estiletes, espátulas, espátula térmica), equipamentos de medição (luxímetro, termo higrógrafo, termômetro, lupa, microscópio, lupa estereoscópica; materiais diversos (papeis, tecidos, cartolinas, colas (acetato de polivinila e , isopor, etafilon, acrílon, barbante, papel japonês de diferentes gramaturas, papel mata borrão)

EPIs

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Considerações sobre climas, microclimas e o entorno de prédios que abrigam coleções;
2. Conhecimento dos equipamentos e materiais empregados na conservação;
3. Estudo e análise de materiais diversos tais como papel, têxtil, cerâmica, madeira, metal.
4. Manipulação e uso de produtos empregados nas práticas conservativas;
5. Limpeza mecânica;
6. Higienização de ambientes e coleções;
7. Reintegrações em pequenas proporções;
8. Ações práticas para proceder ao acondicionamento, manuseio, transporte;
9. Políticas de preservação: gestão de risco e planejamento de segurança em instituições museológicas;

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª Avaliação com atividade teórico-prática. (Peso 10,0)

2ª Avaliação escrita – prova, com temática relacionada as atividades teórico-práticas desenvolvidas na disciplina (Peso 10,0)

REFERÊNCIA

Básica

CADERNO DE DIRETRIZES MUSEOLÓGICAS 1. Secretaria de Estado da Cultura. Superintendência de Museus. Associação de amigos do Museu Mineiro. Belo Horizonte, 2002.

MENDES, Marylka, BATISTA, Antonio Carlos N., CONTURNI, Fátima Baviacqua, SILVEIRA, Luciana da (org.). Conservação – Conceitos e Práticas, Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

MORAL, Francisca Gómez. Del conocimiento a la Conservación de los Bienes Culturales. Características de los materiales que conforman um bien cultural, alteración y análisis. Quito, 2001.

Complementar

DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Preservação e Conservação em Museus. In: Caderno de diretrizes museológicas I. Brasília: Ministério da Cultura/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: SEC/Superintendência de Museus, 2.e.d., 2006. p.108-133.

MUSTARDO, Peter, NORA, Kennedy. Preservação de fotografias: métodos básicos para salvaguardar suas coleções. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, 2001. (Livro em formato digital - ADOBE)

Prevenção e Segurança nos Museus. Ministério da Cultura e Meio Ambiente da França; tradução de Fernanda de Camargo e Almeida-Moro e Lourdes M. Martins do Rego Novaes, Rio de Janeiro: Associação de Membros do ICOM, 1978.

RIVIERI, Georges H. La Museología: Curso de Museologia. Textos y Testimonios. Traducción Antón Rodríguez Casal. Madrid: Akal Arte y Estética, 1993.

SPINELLI, Jayme. Introdução à Conservação de Acervos Bibliográficos: experiência da Biblioteca Nacional, n.1.: Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1995

Manuais

- Catálogo da OSRAM.
 - Luz, conceitos luminotécnicos, qualidade.
 - Equipamentos de medição
 Manuais de equipamentos do Laboratório de Ensino de Conservação
 ALMEIDA, Frederico Faria Neves. Conservação de Cantarias. Brasília: Iphan, 2005.

LA PASTINA FILHO, José. Conservação de Telhados. Brasília: Iphan, 2005.

ROSADO, Alessandra. Manuseio e Embalagem de Obras de Arte. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN: 2008.

Sugestões

CADERNOS DE CIÊNCIA & CONSERVAÇÃO. Teoria e Contexto. Belo Horizonte: LACICOR, EBA - UFMG, IPHAN, 2008.

TEMAS de Museologia: Museus e Acessibilidade. IPM. Lisboa, 2004

TEMAS de Museologia: Plano de Conservação Preventiva. IPM, Lisboa, 2007

TECIDOS e sua conservação no Brasil: museus e coleções. Museu Paulista/USP. São Paulo, 2006

Textos

ALARCÓN, Fernando Osório. Museus e Conservação: uma articulação prioritária. Universidade Autónoma de Puebla. Comunicação Técnica 2. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras. Centro de Memória, 1998.

Arquitetura e Controle ambiental. Comunicação técnica. Prof. Dr. Carlos Alberto Cosenza.
 Rio de Janeiro, 1998. (Textos)

HOMERO, Adler. Patrimônio Imaterial: problema mal-posto. Diálogos, DHI/PPH/UEM, v.10, n.3, p.97-116, 200.

RHODEN, Luiz Fernando. O patrimônio imaterial: algumas reflexões sobre o registro. Ciências & Letras, Porto Alegre, n.31, p.1253-260, jan./jun., 2002.

SANT'ANA, Márcia. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. IN: ABREU, Regina; CHAGAS, Mario (orgs.) Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SIMÃO, Maria Cristina Santos, Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades. s.l.: Autêntica, 2001.

TEIXEIRA, Joao Gabriel L, C., et al (org.), Patrimônio Imaterial, performance cultural e (re) tradicionalização. Brasília: ICS; UNB, 2004

Sites

www.revistamuseu.com.br

www.iphan.org.br

www.cpdoc.fgv.br

www.museologia.org.br

www.icom.org

www.museus.gov.br

www.cofem.org.br

www.cultura.gov.br

www.revista.iphan.gov.br

REGISTROS DE APROVAÇÃO**Aprovado em reunião do Colegiado****Conselho de Centro****Local:****Data:****Data:**

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

Centro de Artes Humanidades e Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos**Em exercício na UFRB
desde: 2008****TITULAÇÃO: Mestre****COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 195	História do Brasil I	68		68	2018.2

EMENTA

Estudo dos períodos colonial e imperial brasileiros tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS

Estudar o processo de formação da sociedade colonial luso-brasileira e do império a partir da expansão marítima europeia e do contato com os povos indígenas e africanos e do processo de emancipação política no século XIX;

- Analisar a dimensão econômica, as relações sociais e a escravidão nos períodos colonial e imperial, bem como a religião, a cultura e a vida cotidiana;
- Discutir questões teórico-metodológicas pertinentes ao estudo da História do Brasil e suas relações com a Museologia;
- Problematizar os conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem na educação básica;
- Incentivar pesquisas e estudos.

METODOLOGIA

- Leitura e discussão de textos
- Estudos em grupo
- Exposição participada
- Seminário

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução: pensando o Brasil colonial
2. O Brasil no contexto da expansão europeia
3. Expansão e consolidação da colonização luso-brasileira

¹ T = Teórico P = Prático

4. Economia, sociedade e cultura no período colonial
5. Política e instituições no período colonial
6. Revoltas e rupturas na sociedade colonial
7. O fim do período colonial e a formação do Brasil
8. O Brasil no período imperial: economia, sociedade, política e cultura

AVALIAÇÃO

A avaliação será individual e escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos e a reflexão historiográfica.

Prova

Nota da Avaliação - 10 (dez)

Seminários.

Nota da Avaliação - 10 (dez)

A avaliação será individual e escrita, de cunho dissertativo, objetivando contribuir para o amadurecimento do estudante quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos e a reflexão historiográfica.

Prova

Nota da Avaliação - 10 (dez)

Seminários.

Nota da Avaliação - 10 (dez)

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia principal

GÂNDAVO, Pero Magalhães de. **O Tratado da Terra do Brasil e a História da Província de Santa Cruz**. 1576.

REGIMENTO dado a Tomé de Sousa, 1º. Governador Geral do Brasil, por D. João III, em dezembro 1548
In ACCIOLI, I. AMARAL, B. **Memórias Históricas e Políticas da Bahia**, Salvador, Imprensa Oficial do Estado da Bahia, 1919. v.I.

SOUSA, Gabriel Soares. **Tratado descritivo do Brasil em 1587**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 1971.

ABREU, J. Capistrano de. **Capítulos de história colonial. (1500-1800)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.

CALDAS, José Antônio. **Notícia Geral de toda esta Capitania da Bahia desde o Descobrimento**. Ed. Fac. Similar. Salvador: Beneditina, 1951.

LAPA, José Roberto do Amaral. **A Bahia e a Carreira da Índia**. Ed. fac-similada. Hucitec, Unicamp. São Paulo, 2000.

PARAISO, M H B. **O tempo da dor e do trabalho: a conquista dos territórios indígenas nos sertões do leste**. Tese (Doutorado em História Social para obtenção do título de Doutor em História). Universidade de

São Paulo. São Paulo, 1998.

_____ **A visão indígena e portuguesa na descoberta do Brasil – a formação da primeira família brasileira.** In Revista da Fundação Pedro Calmon – Centro de Memória da Bahia. EGBa, ano V, nº 5. Salvador, 2000.

_____ **Aldeamentos de Salvador no século XVI: Um primeiro esboço** IN Revista da Bahia, Salvador, Empresa Gráfica da Bahia. nº 18: 39-48. (1990)

_____ **Os esquecidos de Salvador: índios e negros na cidade-fortaleza e a conquista das terras das aldeias do seu entorno** In Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, v. 98 (jan-dez), 2003. IGHB. Salvador, 2004. p.129-138.

PINHO, Wanderley. **História de um Engenho do Recôncavo: Matoim, Novo Caboto, Freguesia 1552-1944.** Editora Nacional. São Paulo, 1982.

SAMPAIO, Theodoro. **História Sobre a Fundação da cidade do Salvador.** Tipografia Beneditina. Bahia, 1949.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos internos. Engenhos e escravos na sociedade colonial.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

TAVARES, Luís Henrique Dias. **História da Bahia.** Salvador: Centro Editorial da UFBA. 1974.

ILHENA, Luís dos Santos. **A Bahia no Século XVIII.** Notas de Braz do Amaral. Editora Itapuã, Coleção Baiana. v.I. Salvador, 1969.

Bibliografia complementar

ALENCASTRO, L, F. (organizador). **História da vida privada no Brasil: Império.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.v.2

SODRÉ, Nelson Werneck. **A formação histórica do Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

SOUZA, Laura de Mello (Org.). **História da vida privada no Brasil: Cotidiano e vida privada na América Portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007

DEL PRIORE, Mary. **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Editora Contexto/Unesp, 2000.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de (Org.). **História Geral da Civilização Brasileira.** São Paulo: Bertrand Brasil, 1970.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

Centro de Artes Humanidades Letras

CURSO

Museologia

DOCENTE: Patrícia Verônica Pereira dos Santos**Em exercício na UFRB desde:** 2008**TITULAÇÃO:** Mestre**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH 214	EXPOGRAFIA	17	34	51	2018.2

Planejamento de exposições e seus projetos. Aplicação em projeto expositivo dos elementos constituintes das exposições: espaço, forma, objeto, luz, cor, recursos gráficos, design de exposições e elaboração de planta baixa

OBJETIVOS

- Promover uma reflexão sobre o discurso expositivo em Exposição.
- Apresentar os recursos expositivos utilizados constituintes em Exposição.
- Apresentar passos constituintes em uma exposição.
- Discutir sobre a interdisciplinaridade no planejamento de uma exposição.
- Orientar Projeto Expográfico para ser desenvolvido em Exposição Curricular.

METODOLOGIA

Como metodologia teoria e a prática.

Teoria:

- Aulas expositivas, apresentação de textos com seminário, teoria e possibilidades com estudos de caso.
- Estudo e discussão de textos.

Prática:

- Visitas técnicas e análise de espaços expositivos: Tipos de Exposição: Nesta atividade os alunos deverão elaborar um diagnostico dos museus visitados.

Recursos Didáticos:

- Aulas expositivas com utilização de DataShow ou TV

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I**

1. Expografia e exposição como veículo de comunicação.
2. O Discurso expográfico.
3. A Linguagem das exposições nos Museus.
4. Elementos e recursos expográficos.
5. Planejamento e instalação de exposições.
6. Montagem de exposições e elementos formais da Exposição.
7. Cenografia

¹ T = Teórico P = Prático

Unidade II

1. Planejamento, Estratégia e Dinâmica Para Exposição.
2. Conceito e Tema.
3. Seleção do Acervo.
4. Pesquisa e Conteúdo.
5. Produção de Textos.
6. Recursos Expositivos.
7. Suportes: Vitrines, Iluminação.
8. Recursos Expositivos.
9. Disposição dos Objetos.
10. Divulgação.
11. Pesquisa e Avaliação.
As Exposições e seus Diferentes Públicos.

AVALIAÇÃO

Avaliações qualitativas dos módulos

Visitas técnicas a Museus, Galerias, Igrejas para elaboração de diagnóstico sobre o discurso expositivo das instituições visitadas;
Avaliação: Nesta atividade os alunos deverão elaborar um diagnóstico dos museus visitados.

Nota da avaliação 10 (dez)

Seminários com temas: Museu Casa, Memorial, Museu Virtual e Ecomuseu para despertar o olhar do aluno para o Planejamento da Instituição.

Nota da Avaliação: 10 (dez)

Projeto Expográfico – Essa avaliação consiste em fazer “uma” exposição sob a orientação da professora. Os alunos devem apresentar a professora um pré-projeto com tópicos relativos à concepção, montagem, monitoria, avaliação de público e desmontagem de uma exposição a ser inaugurada na disciplina exposição curricular. No caso de existir mais de um tema será composta uma banca composta por 3 professores da UFRB que será escolhido pela Professora e o Colegiado de Museologia, para que seja selecionado um único pré-projeto para ser desenvolvida a Exposição.

Ressalto que: o tema, a pesquisa, e o desenvolvimento do pré-projeto é de responsabilidade dos discentes onde a professora será responsável somente por orientar a avaliação.

Nota da Avaliação: 10 (dez)

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRÁFICA PRINCIPAL

- CARREÑO, Francisco Javier Zubiaur. **Curso de Museologia**. Ediciones TREA, S.L. 2004
- CURY, Marília Xavier. **Exposição. Concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2006.
- CARDERNO de Diretrizes Museológicas. IPHAN; Ministério da Cultura; Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte; Superintendência de Museus; 2006. 2ª edição.
- GUIMARÃES, Cêça; KESSEL, Carlos; SANTOS, Afonso Carlos Marques dos [ORG.]. **Museus & cidades**. Livro do Seminário Internacional. Rio de Janeiro. Museu Histórico Nacional. 2004.
- LOURENÇO, Maria Cecília França. **Museus Acolhem o Moderno**. EDUSP. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LODY, Raul. **O Negro no Museu Brasileiro: construindo Identidades**. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil. 2005.
- SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **A Escrita do Passado em Museus de História**. MINC. IPAHN. DEMU. Rio de Janeiro. 2006
- RIVIERE, Georges Henri. **La Museologia**. Curso de Museologia/Testes y testemunhos. Antón Rodrigues Casa. (Trad.). Ediciones AKAL. S. A. 1993
- O Museu do Estado de Pernambuco. São Paulo. Banco Safra. 2003
- O Museu Nacional. São Paulo. Banco Safra. 2007

BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR

- Anais do Seminário sobre Museus-Casa. IV Seminário de Museus-Casa. Pesquisa e Documentação. Rio de Janeiro. Fund. Casa de Rui Barbosa. 2002.
- FERNANDES, Maria Luiza Pacheco (Tradução). **Planejamento de Exposição / Museums and Galleries Commission**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – USP; Fundação Vitae. Roteiros Práticos. Série Museologia. V.2. 2001.
- FERNÁNDEZ, Luiz Alonso. **Museología y Museografía**. 3ª ed. Ediciones del Serbal. Barcelona. 2006,
- GONÇALVES, Agnaldo José. **Museu Movente: O signo da Arte em Marcel Proust**. Editora UNESP. São Paulo. 2004.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. São Paulo: Campus, 1994.
- MONTANER, Josep Maria. **Museus para o Século XXI**. Editorial Gustavo Gili, AS. Trad: Eliana Aguiar. Barcelona. 2003.
- MESTRE, Joan Santacana. Y ANTOLÍ, Núria Serrat. **Museografía Didáctica**. Editorial Ariel S. A. Barcelona. 2007.
- SANTOS, Fausto Herique dos Santos. **Metodologia Aplicada em Museus**. Editora Mackenzie. 2000.

Sites:

- | | |
|--|---|
| Museu da Pessoa: | http://www.museudapessoa.net/ |
| Museu Imperial de Petrópolis: | http://www.museuimperial.gov.br/ |
| Museu Histórico do Exército e Forte de Copacabana: | http://www.fortedecopacabana.com/ |
| Museu da Imagem e do Som - | http://www.mis.rj.gov.br/ |
| Museu Nacional de Arte Antiga: | http://www.mnarteantiga-ipmuseus.pt/ |
| Museu Carlos Costa Pinto: | http://www.museucostapinto.com.br/ |
-

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA
BAHIA**
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

**PLANO DE
CURSO DE
COMPONENTE
CURRICULAR**

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana ComerlatoEm exercício na UFRB
desde: 2009**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH-165	História do Brasil II	68	0	68	2019.1

EMENTA

Estudo do Brasil República tendo em vista aspectos econômicos, políticos e, sobretudo, sociais e culturais.

OBJETIVOS

Compreender os conceitos de nação, pátria e país.
Compreender a ideia de República efetivada no Brasil.
Compreender as estruturas de funcionamento da República Brasileira.
Conhecer os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais vigentes no Brasil entre 1870 e 1984.

METODOLOGIA

Aulas dialogadas com projeção de slides e exibição de documentários;
Leitura e análise de bibliografia selecionada e fontes documentais;
Atividades de pesquisa na biblioteca do CAHL, seminários e apresentação de trabalhos em grupo.

RECURSOS

Datashow, visita a instituições, projeção de documentários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Proclamação da República
Visão da república no imaginário brasileiro
Exposições Universais
Instituições formais e domésticas de elite
Movimentos messiânicos
Industrialização
República e pluralidade religiosa no Brasil.

¹ T = Teórico P = Prático

Imigração e raça na República.
 Pensamento museológico brasileiro
 Ditadura no Brasil
 A museologia no enfrentamento das memórias esquecidas
 A história nos museus de história

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª avaliação: Prova individual escrita sem consulta (10,0)
 2ª avaliação: Apresentação do seminário em grupo (5,0) e fichamento do texto-base (5,0)
 3ª avaliação: Trabalho individual sobre objeto histórico (10,0)

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

CARVALHO, José Murilo de. *A Formação das Almas: o imaginário da república no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2012.

FERREIRA, Jorge & Delgado, Lucília de Almeida Neves (Org.). *O Brasil Republicano 1 – O tempo do liberalismo excludente: da Proclamação da República à Revolução de 1930*. 3a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Complementar:

FAUSTO, Boris (org.). *História geral da civilização brasileira: o Brasil Republicano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, t. 3, v. 8-11.

FERREIRA, Jorge. *As repúblicas no Brasil: política, sociedade e cultura*. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2011.

FREYRE, Gilberto. *Ordem e progresso: processo de desintegração das sociedades patriarcal semipatriarcal no Brasil sob o regime de trabalho livre: aspectos de um quase meio século de transição trabalho escravo para o trabalho livre; e da Monarquia para a República*. Rio de Janeiro: José Olymp 1959. 2v. (Obras reunidas de Gilberto Freyre. 1ª série, Introdução à história da sociedade patriarcal Brasil; 3).

GOMES, Ângela Maria de Castro. *O Brasil republicano, volume 10: sociedades e política (1930-1964)*. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A questão nacional na Primeira República*. São Paulo: Brasiliense, 1990.

SEVCENKO, Nicolau. (Org.). *História da vida privada no Brasil: República*. Da Belle Époque á Era do Rádio. Companhia das Letras, 2008.

SILVA, Sérgio e Szmrecsányi (Org.). *História econômica da Primeira República*. São Paulo: Hucitec, 2002.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. *O teatro das oligarquias: uma revisão da "política do café com leite"*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2001.

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Fabiana Comerlato

Em exercício na UFRB desde: 2009

TITULAÇÃO: Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH-517	Análise de coleções arqueológicas	0	34	34	2019.1

EMENTA

Capacitação para a classificação, identificação e reconhecimento dos principais artefatos oriundos das escavações arqueológicas. Apresentação das principais formas de análise dessas coleções a partir dos seus atributos formais e técnicos. Diversos modos do registro e da documentação desses objetos.

OBJETIVOS

Geral: Oferecer aos alunos instrumentos e conhecimentos básicos para classificação de artefatos arqueológicos.

Específicos:

- Compreender as especificidades da classificação em arqueologia;
- Identificar os principais atributos formais e técnicos dos diferentes materiais arqueológicos;
- Conhecer os diversos modos de registro e documentação de artefatos arqueológicos.

METODOLOGIA

Aulas práticas com a identificação dos materiais arqueológicos, sua curadoria e análise por meio de exercícios e trabalhos em grupo orientados.

RECURSOS

Fichas de análise, paquímetro, papel milimetrado, máquina fotográfica ou celular, computador.

¹ T = Teórico P = Prático

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**Unidade I.**

Especificidades e tipos de classificações arqueológicas.

Unidade II.

Análise de material cerâmico histórico;
Análise de material vítreo.

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo consistirá em dois exames: um fichamento (individual) e um relatório (em grupo), resultados do exercício prático.

REFERÊNCIA

Básica (mínimo 03):

ALARCÃO, Jorge de. Racionalidade e Teoria na Arqueologia. **A Escrita do Tempo e a sua Verdade** (Ensaio de Epistemologia da Arqueologia). Coimbra: Quarteto, 2000, p. 123-139.

DUNNELL, Robert C. **Classificação em Arqueologia**. São Paulo: EDUSP, 2006.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Unb. 1992.

Complementar:

BRANCANTE, E. F. **O Brasil e a cerâmica antiga**. São Paulo: Cia. Litographica Ipiranga 1981.

ETCHEVARNE, C. Aspectos da cerâmica colonial do século XVII, em Salvador, Bahia. **Clio Arqueológica** 20(I), 2006, p. 53-79.

SANTOS, Paulo Alexandre da Graça. **Contentores de bebidas alcoólicas: Usos e significados na Porto Alegre oitocentista**. Porto Alegre: PPGH/PUCRS, 2005. (Dissertação de mestrado).

REGISTROS DE APROVAÇÃO

Aprovado em reunião do Colegiado

Conselho de Centro

Local:

Data:

Data:

Coordenação do Colegiado do Curso

Docente



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA DE CURSOS E CURRÍCULOS

PLANO DE CURSO DE COMPONENTE CURRICULAR

CENTRO

CAHL

CURSO

Museologia

DOCENTE: Carlos Alberto Santos Costa**Em exercício na UFRB desde:**
24/07/2008**TITULAÇÃO:** Doutorado**COMPONENTE CURRICULAR**

CÓDIGO	TÍTULO	CARGA HORÁRIA ¹			ANO/SEMESTRE
		T	P	TOTAL	
CAH187	Teoria museológica	34		34	2019.1

EMENTA

Introdução aos referenciais teóricos da Museologia da metade do século XX à atualidade. Criação do ICOM e do ICOFOM. Principais Cartas, documentos e movimentos museológicos.

OBJETIVOS

Orientar a compreensão dos estudantes acerca das mudanças paradigmáticas ocorridas na museologia a partir dos anos 1950 do século XX.

METODOLOGIA

Aulas expositivas dialogadas, com discussão de textos teóricos da museologia.

RECURSOS

Lousa e Datashow.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Virada paradigmática dos museus e da museologia nas década de 1950 a 1970;
- O paradigma e sua oficialidade:
 - Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus d Rio de Janeiro, 1958;
 - Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972;
 - Declaração de Quebec, 1984;
 - Declaração de Caracas, 1992;
 - Declaração de Salvador, 2007;
- A natureza científica da museologia:
 - Conceitos de museu, museologia e musealização;
 - O objeto de estudo da museologia;
 - Os métodos e metodologias da museologia;
 - Acerca de um caminho para uma epistemologia museológica (MuWop);
- Museologia Social, Sóciomuseologia e formas engajadas de museologia;
- Novas formas de museologia.

¹ T = Teórico P = Prático

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas 3 avaliações:

- 1 prova escrita, com peso 1;
- 1 trabalho dirigido com tempo determinado de execução com peso 1;
- 1 seminário em grupo com peso 1.

As notas obtidas nas 3 (três) avaliações serão somadas e divididas por 3 (três). Serão considerados aprovados os estudantes que tiverem média igual ou superior a 6 (seis) pontos.

REFERÊNCIA

Básica

CURY, Marília Xavier. O Campo de atuação da Museologia. In: Exposição: concepção e montagem. São Paulo: Annablume, 2005.

RIVIERE, Georges H. La Museologia: Curso de Museologia/Textos y testimonios. Espanha: Akal, 1993.

SANTOS, Myriam Sepúlveda. Memória coletiva e teoria social. São Paulo: Annablume, 2003.

PEREIRA, Otaviano. O que é teoria. Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 2003

HERNÁNDEZ, Francisca Hernández. Planteamientos teóricos de la museología. Gijón: Ediciones Trea. 2006.

Complementar

ARAÚJO, M. M.; BRUNO, M. C. O. *A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos*. São Paulo. Comitê Brasileiro do Icom/FFLCH/USP, 1995.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Graal, 2008.

MALRAUX, André. *O museu imaginário*. Lisboa: Edições 70, 2000.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem moderno*. São Paulo: EDUSP, 1999. 286p.

BERMAM, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Companhia das Letras, 1986.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. Paz e Terra, 2008.

Suplementar

Anais do Museu Histórico Nacional. Ministério da Cultura, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro. Vol. 33, 2001.

ALONSO FERNÁNDEZ, Luis. *Introducción a la nueva museología*. Madrid: Alianza, 1999.

BAGHALI, S.A.; BOYLAN, P.; HERREMAN, Y. *History of Icom (1946-1996)*. Paris: International Council of Museums, 1998.

BARBUY, H. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 3, p. 209-236, jan./dez. 1995.

BELLAIGUE, M. 22 ans de réflexion muséologique à travers le monde. Cahiers d'études/Study Series. Comité International de ICOM pour la museologie. 8: p. 4-5, 2000.

BOYLAN, P. J. Cincuenta años del Icom. *Museum International*, 191, 48 (3), p. 47-50, 1996.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. O ICOM- Brasil e o Pensamento Museológico Brasileiro - documentos selecionados, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010. v. 2. 402p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. Waldisa Rússio Camargo Guarnieri - textos e contextos de uma trajetória profissional, v. 2. São Paulo: Pinacoteca do Estado / Secretaria de Estado da Cultura | Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, 499p

BRUNO, Cristina. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. Cadernos de Sociomuseologia/ n 10; ULHT, 1997; Lisboa, Portugal.

CERÁVOLO, Suely Moraes. Delineamentos para uma teoria da Museologia. In: Anais do Museu Paulista: história e cultura material, vol.12 no.1. São Paulo: MP/USP, 2004.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F.G.; LARA, M. L.G.; KOBASHI, N.Y. *Para entender as linguagens*

- documentárias*. São Paulo: Polis, 1994.
- DESVALLÉES, A.. Pour une terminologie muséologique de base. Cahiers d'étude/Study Series, Comité International de Icom pour la museologie, n. 8, p. 8-9, 2000.
- DESVALLÉES, A. Présentation. In: *Vagues: une anthologie de la nouvelle muséologie*. Paris: Édition W.M.N.E.S., 1992, p. 15-39.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE François. Conceitos-chave de Museologia. Tradução e comentários: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin | ICOM, 2013, 98p.
- FERNÁNDEZ DE PAZ, Esther; AGUDO TORRICO, Juan. (Orgs). Patrimonio cultural y museología: significados y contenidos. Santiago de Compostela: Federación de Asociaciones de Antropología del Estado Español (FAAEE)/Asociación Galega de Antropología (AGA), 1999.
- GOB, André; DROUGUET, Noémie. La muséologie. Histoire, développements, enjeux actuels. Paris: Armand Colin, 2006.
- GÓMEZ MARTÍNEZ, Javier. Dos museologías: las tradiciones anglosajona y mediterránea – diferencias y contactos. Gijón: Trea, 2006.
- HÉRNANDEZ, F. H. Manual de museología. Espanha: Editorial Síntesis, 1998.
- HUBERT, F. Les écomusées en France: contradictions et déviations. *Museum*. 148, XXXVII (4): p. 186-190, 1985.
- ICOFOM STUDY SERIES – ISS, Icofom, v. 1-29, 1995 (reimpressão).
- JENSEN, Museological points of view – Europe 1975. *MuWop*, n. 1, p. 6-10, 1981.
- INTERDISCIPLINARITY IN MUSEOLOGY. *Museological Working Papers (MuWop)*. Estocolmo: Icofom/Statens Historiska Museum, n. 2, 1981.
- MAIRESSE, François; DESVALLÉES, André. Brève histoire de la muséologie: des Inscriptions au Musée virtuel. In: MARIAUX, Pierre. (Org.). L'objet de la muséologie. Neuchâtel: Institut de l'art et de muséologie, 2005.
- MAYRAND, P. La nouvelle museologie affirmée. *Museum*, 148, XXXVII(4), p. 99-200, 1985.
- MUWOP -Museological Working Papers/DOTRAM. *Museology – Science or just practical museum work?*, v. 1, p. 19-21, 1980.
- POULOT, Dominique. *Museu e museologia*. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 160p.
- PRIMO, Judite (Org). *Museologia e patrimônio: documentos fundamentais*. Cadernos de Sociomuseologia, n. 15. Centro de Estudos de Sociomuseologia: ULHT, 1999.
- Resposta de Hugues de Varine às perguntas de Mário Chagas. In: *Cadernos de Sociomuseologia/págs. 05-23*; UHLT, 1996; Lisboa, Portugal.
- RIVIERE, G. H. Definition evolutive de l'efecomusee. *Museum*, XXXVII(4), p. 182-183, 1985.
- RUSSIO, W. G. Texto III. In: ARANTES, A. A. (Org.). *Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 59-78.
- RUSSIO, W. G. *Museu, museologia, museólogos e formação*. Revista de museologia, São Paulo: Instituto de Museologia de São Paulo Fesp/SP; 1 (1), p. 7-11, 1989.
- SANTACANA MESTRE, Joan; HERNÁNDEZ CARDONA, Francesc Xavier. *Museologia crítica*. Gijón: Trea, 2006
- SCHEINER, T. C. *Museus e museologia. Uma relação científica?* In: *Ciência em museus*, (1), 1989, p. 59-63.
- SCHEINER, T. C. *As bases ontológicas do Museu e da Museologia*. In: *SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE*. ICOFOM LAM, Coro, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, 1999, p.133-143.
- SOARES, Bruno Brulon. *A experiência museológica: conceitos para uma fenomenologia do Museu*. In: *Revista Museologia e Patrimônio*, vol. 5 n. 2. Rio de Janeiro: PMUS/Unirio | MAST, 2012, p. 55-71.
- SOFKA, V. *My adventurous live with Icofom, museology, museologists and anti-museologists, giving special reference to Icofom Study Series*. *Icofom Study Series ISS*, v. 1-20, v. 1-19 by Vinos Sofka, v.

20 and reprint edited by Martin R. Schaer. 1, Reprint . International Committee for Museology, p. 1-25, 1995.

SOFKA,V.. Report or preparations of the symposium, Estocolmo, 1983, ISS, n. 2, 1995, p. 2.

SOFKA,V. Sola, T. Concept et nature de la museologie.Museum, no. 153, no. 1, 1987, p. 45-49.

STRÁNSKÝ, Zbynek. Sobre o tema "Museologia – ciência ou trabalho prático?". Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 101-105, jul./dez. 2008.

STRÁNSKÝ, Zbynek.The theory of systems and museology, MuWoP/DoTraM,n.2,p. 71-72.

SUANO, Marlene. O que é museu? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TEIXEIRA, Sidélia (Org.). Patrimônio e museus na Contemporaneidade. Salvador: EDUFBA, 2016.

THIVIERGE, M. La museologie en question. Musees, Printemps 1985.

VAN MENSCH, Peter. Magpies on Mount Helicon. In: SCHÄRER, Martin. (Org). Museum and community. ICOFOM Study Series, v. 25, p. 133-138, 1995.

VAN MENSCH, P.; POWW, P. J. M; SCHOUTEN, F. F. J. Texto apresentado no Colloquium ICTOP/ICOFOM . Londres, julho de 1983; p. 57-65.

VAN MENSCH, P. Museus em movimento. Cadernos museológicos. Rio de Janeiro: Sphan, Pro- Memoria, Ministerio da Cultura, p. 49-54, 1989a.

VAN MENSCH, P. The extension of museum concept. Museum Visie. Special Icom'89 issue, v. 13, p. 20-25, 1989b.

VAN MENSCH, P. Towards a methodology of museology. 1992. Tese (Doutorado) – Universidade de Zagreb,Zagreb,2000.

VAN MENSCH, P.Museology as a profession. Cahiers d'étude/Study Series. Comité International de Icom pour la museologie,(8), p. 20-21, 2000.

VARINE-BOHAN,Hugues. L'écomusée: au-delà du mot.Museum; 148, XXXVII (4), p. 185, 1985.

VARINE-BOHAN, Hugues. de. A respeito da Mesa-Redonda de Santiago In: ARAÚJO, M. M.; BRUNO,M.C.O. A memória do pensamento museológico contemporâneo. Documentos e depoimentos. Comitê Brasileiro do Icom. São Paulo: FFLCH/USP, 1995. p. 17-19.

VARINE-BOHAN, Hugues. O museu a serviço do homem e do desenvolvimento. (1969). In: ONDAS: uma antologia da nova museologia. Paris: Edição W/ MNES, 1992, p.49-68.

VERGO, Peter. (Ed). The new museology. Londres: Reaktion Books, 1989.

REGISTROS DE APROVAÇÃO	
Aprovado em reunião do Colegiado	Conselho de Centro
Local:	Data:
Data:	
_____	_____
Coordenação do Colegiado do Curso	Docente